

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL NA ÁREA DA SAÚDE: ENFERMAGEM**

**A CIDADANIA NA PERSPECTIVA DO ENSINO DA ENFERMAGEM:
análise integrativa da literatura**

ROSANE GOMES DE OLIVEIRA FIGUEIREDO

Teófilo Otoni – MG
2012

ROSANE GOMES DE OLIVEIRA FIGUEIREDO

**A CIDADANIA NA PERSPECTIVA DO ENSINO DA ENFERMAGEM:
análise integrativa da literatura**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem – CEFPEPE, da Universidade Federal de Minas Gerais, Polo Teófilo Otoni, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.
Orientadora: Elizabeth Mendes das Graças.

Teófilo Otoni – MG
2012

Figueiredo, Rosane Gomes de Oliveira.

F475c A cidadania na perspectiva do ensino da enfermagem [manuscrito]:
análise integrativa da literatura. / Rosane Gomes de Oliveira Figueiredo.
– Teófilo Otoni: 2012.
52f.

Orientadora: Elizabeth Mendes das Graças.

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica
em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem (CEFPEPE) da
Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do título de Especialista.

1. Enfermagem. 2. Educação em Saúde. 3. Dissertações Acadêmicas. I.
Graças, Elizabeth Mendes das. II. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de
Enfermagem. III. Título

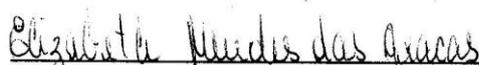
NLM: WA 590

Rosane Gomes de Oliveira Figueiredo

**A CIDADANIA NA PERSPECTIVA DO ENSINO DA ENFERMAGEM:
análise integrativa da literatura**

Trabalho apresentado ao Curso de
Especialização em Formação Pedagógica
em Educação Profissional na área da Saúde:
Enfermagem – CEFPEPE da Universidade
Federal de Minas Gerais. Pólo Teófilo Otoni

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Elizabeth Mendes das Graças (Orientadora)



Prof.^a Maria Ligia Dias Barbosa

A meu esposo Nauberto (in memória)

AGRADECIMENTOS

A Deus por absolutamente tudo.

A meu esposo (in memória), por tudo que vivemos juntos.

A minha querida mãe, pelo amor incondicional.

A meu filho Pedro Luiz.

Aos meus irmãos: Rosângela, Rosana e Frédson por acreditarem em me.

A Alessandra, minha cunhada, pelo apoio.

Aos meus sobrinhos: Roberto, Henrique e Eduarda.

As Profas. Tânia Maria e Cínara Hollerback.

A minha orientadora Elizabeth Mendes das Graças pela orientação e apoio.

RESUMO

Realizar a síntese e a análise das publicações científicas que tratam da cidadania no ensino e na prática da enfermagem brasileira foi o objetivo deste estudo que utilizou como método a revisão integrativa da literatura. A população foi constituída de 108 publicações e destas foram selecionadas 9 para amostragem. Após a análise dos estudos foram identificadas as seguintes categorias: cidadania e conteúdo do ensino, cidadania e estratégia de ensino, cidadania e formação profissional, cidadania no cotidiano do trabalho, cidadania e currículo e cidadania e promoção da saúde. Apesar de não poder generalizar os resultados obtidos com a pesquisa, devido ao número limitado de trabalhos, foi possível identificar lacunas importantes ao tratar o assunto. Não notou, na maioria dos estudos, prioridade em discorrer de forma clara, prática e profunda a temática, mesmo sabendo que a questão da cidadania apresenta-se de forma mais intensa na educação e na saúde, dentre as áreas habitadas pelo homem. E nestas duas dimensões, educação e saúde, é que se encontra a enfermagem, no espaço de atenção às necessidades individuais e coletivas e onde a tomada de decisões envolvem os valores de cidadania. Este é um assunto que não se esgota e, portanto, não é difícil preencher as lacunas encontradas pela presente investigação. Fica, então, aqui o desafio para o desenvolvimento de trabalhos científicos acerca da cidadania na educação em enfermagem, pois só assim novas perspectivas surgirão sobre o tema em estudo.

Descritores: Educação; educação em enfermagem; cidadania.

ABSTRACT

The synthesis and analysis of scientific publications dealing with citizenship education and nursing practice in Brazil was the aim of this study method was used integrative review of the literature. The study population consisted of 108 publications and nine of these were selected for sampling. After analyzing the studies identified the following categories: citizenship and content of education, citizenship and education strategy, citizenship and vocational training, citizenship in daily work, citizenship, and citizenship curriculum and health promotion. Although you can not generalize the results to the survey, due to the limited number of studies, it was possible to identify major gaps in addressing the issue. Not noted in most studies, priority talk in a clear, practical and profound theme, even though the issue of citizenship is presented more fully in education and health, among the areas inhabited by man. And these two dimensions, education and health, that nursing is in the attention space needs and where individual and collective decision-making involving the values of citizenship. This is a subject that is not exhausted and, therefore, is not difficult to fill the gaps in this research. It is, then, here the challenge for the development of scientific studies about citizenship education in nursing, because only then will emerge new perspectives on the topic under study.

Keywords: Education; nursing education; citizenship.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 PERCURSO METODOLÓGICO.....	15
2.1 DESCRIÇÃO DO MÉTODO.....	15
2.2 POPULAÇÃO.....	17
2.3 AMOSTRA.....	17
2.4 VARIÁVEIS DO ESTUDO E ELABORAÇÃO DO INSTRUMENTO. 18	
2.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	19
3 RESULTADOS.....	20
4DISCUSSÃO.....	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	38
ANEXO.....	43

1 INTRODUÇÃO

Cidadania é entendida como um conjunto de direitos e deveres de uma pessoa. E isto inclui desde os direitos básicos necessários à sobrevivência ligados ao ato de alimentar-se até os direitos aos bens e serviços relacionados à saúde, educação, habitação, lazer, etc.(BYDLOWSKI, 2007).

No decorrer da história da humanidade surgiram diversos entendimentos sobre cidadania em diferentes momentos como na Grécia e Roma da Idade Antiga e Europa da Idade Média. Contudo, o conceito de cidadania conforme conhecemos hoje insere-se no contexto do surgimento da modernidade e da estruturação do Estado-Nação, (ZIZEMER, 2006).

“Do latim *civis*, herdou-se o termo português cidadão, enquanto que *civilis* deu civil, do cidadão, ou da cidade. Já o termo latino *civilitas*, passou a significar ciência do governo ou urbanidade,”(OLIVO, 2011).

A cidadania esteve e está em permanente construção; é um referencial de conquista da humanidade, através daqueles que sempre buscam mais direitos, maior liberdade, melhores garantias individuais e coletivas, e não se conformando frente às dominações, seja do próprio Estado ou de outras instituições. No Brasil ainda há muito que fazer em relação à questão da cidadania, apesar das extraordinárias conquistas dos direitos após o fim do regime militar. Mesmo assim, a cidadania está bem distante de muitos brasileiros, pois a conquista dos direitos políticos, sociais e civis não consegue ocultar o drama de milhões de pessoas em

situação de miséria, em um país com altos índices de desemprego, taxas significativas de analfabetos e semianalfabetos, sem falar do drama nacional das vítimas da violência particular e oficial, (OLIVO, 2011).

“Atualmente, o termo cidadania no seu significado cognitivo refere-se a todo sujeito que goza de seus plenos direitos civis, políticos e sociais. Entretanto uma análise mais aprofundada mostra que sutilmente os direitos de cidadania estão dissolvidos em uma reconfiguração do termo, apontando para um novo tipo de cidadão no século XXI, um exemplo disso é a inserção na sociedade pós-moderna que, se dá através da capacidade de consumo de bens materiais, ou seja, está relacionada não mais à participação social e ao uso dos direitos e deveres, mas à posição econômica que permite ou não o acesso ao consumo,” (ARAÚJO, 2009).

A educação exerce um importante papel para consolidar a cidadania, quando há o rompimento da consciência ingênua para uma consciência crítica-reflexiva. O indivíduo precisa se desenvolver plenamente no mundo e ter seus direitos civis, políticos e sociais garantidos para mantê-los conquistados e assegurados sem discriminação, (ZIZEMER, 2006).

“A cidadania é aprendida, e neste processo a escola tem o objetivo de instruir e formar alunos e alunas por meio da participação, preparando-os para viver e participar em uma sociedade democrática,” (MARCÍLIO, 2011).

Por isso a educação é um direito fundamental garantido por lei que vem assegurar uma participação igualitária de todos ao ensino, fazendo da escola um espaço de ajuda à promoção da cidadania.

A diferença social determina a qualidade da autonomia. Sem essa

consciência, a escola, o docente tende a reproduzir o *status quo* que aliena, isola e individualiza. Não só a escola, mas em outros locais onde transitam os cidadãos, como as instituições de saúde, são consideradas organizações de características sociais onde o conhecimento deve orientar as ações no sentido de respeitar e/ou promover à cidadania.

Em se tratando do Brasil por ser um país em desenvolvimento, enfrenta vários problemas de ordem social e econômica o que resultam em má distribuição de renda e em elevados índices de analfabetismo refletindo diretamente na taxa de violência, na qualidade de vida e de saúde da população. Neste contexto de desigualdade social, é comum as condições inseguras no trabalho, a precariedade das habitações e de saneamento básico o que têm justificado o comprometimento da saúde das pessoas com aparecimento de doenças que poderiam ser prevenidas. Esses fatores relacionados à desigualdade remetem ao novo conceito de saúde que hoje tem um enfoque diferente com propostas que o tornaram mais amplo e que aqui é pertinente lembrar:

“... a saúde não é mais vista como somente ausência de doenças, mas é determinada por vários fatores: biológicos, sócias, econômicos, políticos, culturais, ambientais e de conduta,” (BYDLOWSKI, 2007).

Quanto ao preparo dos profissionais de saúde para atuarem na realidade brasileira, alguns estudiosos consideram que as discussões acerca das contradições sociais onde se deparam questões de cidadania, já estão contempladas nos currículos de formação acadêmica. As matrizes curriculares desta área têm procurado reforçar a necessidade da formação crítica, reflexiva, participativa e empreendedora no campo de intervenção social. No entanto,

acreditam que:

“as diretrizes curriculares precisam reverter-se em ações concretas e no fomento de políticas públicas que expressem o envolvimento responsável e comprometido com o exercício da cidadania,” (BACKES, BACKES, ERDMANN, 2009).

A enfermagem envolvida nestas questões sociais e do exercício da cidadania atua em diversos setores que percorre todo o ciclo de vida do ser humano desde o nascimento até a morte, o que faz desta profissão uma participação específica na sociedade. Ao longo de décadas, a enfermagem vem trabalhando realidades variadas causadas pelas mudanças socioculturais, filosóficas, econômicas, políticas e tecnológicas o que tem exigido dela uma qualificação contínua para acompanhar estes desenvolvimentos, (ARENDRT, 2006).

Durante o “Curso de Formação Pedagógica em Saúde para a Enfermagem”, o qual participei como aluna, deparei-me com o assunto “educação e cidadania” e me interessei a tal ponto de decidir utilizá-lo como tema da pesquisa que deveria elaborar no final da referida especialização. A minha opção se consolidou quando verifiquei que o meu conhecimento era ainda superficial e, portanto, incapaz de compreender todas as dimensões que abarcavam estas questões no exercício profissional. Em buscas iniciais de trabalhos que abordavam a cidadania no ensino da enfermagem, também pude constatar nas bases de dados brasileiras sobre a saúde, que não havia qualquer compilado propondo analisar as publicações indexadas à respeito da temática.

Como enfermeira e futura especialista em assuntos pedagógicos ligados ao meu campo de atuação, eu senti necessidade de ampliar os conhecimentos relacionados à cidadania na certeza que isto viria mudar, de alguma

forma, a minha postura profissional como educadora em saúde ou docente na área da enfermagem. Isto considerando que essa questão transita nas diversas decisões do cotidiano profissional o qual poderia atuar. Conhecer o que se escreve na educação da enfermagem tendo como enfoque a “permissão ou resgate” da cidadania, viria trazer para mim, para outros pesquisadores da área da saúde e demais interessados pelo assunto, uma síntese dos trabalhos sobre o tema, até então desconhecida.

Tendo este propósito decidi como método de estudo a revisão integrativa da literatura e elaborei a seguinte questão orientadora para direcionar a investigação:

Quais abordagens podem ser encontradas sobre a cidadania nas publicações científicas ligadas à educação da enfermagem brasileira.

Para desenvolver a pesquisa tomando como referência a pergunta elaborada, formulei o presente objetivo:

Realizar a síntese e reflexão das produções científicas que trata da cidadania no ensino da enfermagem brasileira.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

2.1 DESCRIÇÃO DO MÉTODO

A pesquisa trata-se de estudo exploratório descritivo tendo como referencial metodológico a revisão integrativa da literatura. A opção por esta abordagem deve-se ao fato de considerá-la a mais apropriada para o estudo em questão.

O método integrativo inclui revisão de todos os tipos de pesquisa, empíricos e teóricos, e tem como propósito expor uma ampla gama de abordagem sobre o tema em estudo. A construção da revisão integrativa deve percorrer seis fases para que seja elaborada a pesquisa:

A primeira fase consiste na formulação da pergunta norteadora sobre o tema a que se propõe investigar. É uma etapa importante e por isso a interrogação deve ser elaborada de forma clara e objetiva. Ela também precisa ainda ser abrangente para examinar os diversos tipos de estudos a serem incluídas na amostragem.

Esta fase é caracterizada pela busca da amostragem na literatura. Delimitar os critérios de inclusão e exclusão é fundamental para que haja uma seleção criteriosa entre os estudos. Aqui se estabelece um indicador para manter a confiabilidade, amplitude e permissão para generalizar as conclusões da revisão.

Outra etapa é conhecida pela coleta de dados. Este é o momento em que se definem as informações a serem extraídas dos trabalhos selecionados.

Utiliza-se, então, um instrumento para reunir e sintetizar os dados que se pretende analisar. Os dados, em geral, são obtidos dos objetivos, dos conteúdos, dos resultados, das conclusões de cada estudo e das características dos sujeitos da amostra.

Neste momento denominado de 4ª etapa realiza-se a análise detalhada dos dados, procedimento que vai sustentar a validade da revisão. A análise deve ser elaborada de maneira crítica, deixando explícitos os resultados dos vários estudos selecionados.

Após a análise, inicia-se a interpretação dos resultados, na 5ª fase. Aqui são feitas as comparações e chega-se a um conhecimento que retrata o conteúdo dos estudos, das conclusões e das implicações que a revisão pode resultar.

A última fase corresponde à apresentação da revisão. É um instrumento importante por causa do impacto que se espera causar com a reunião dos conhecimentos adquiridos nos dados sobre o tema investigado, (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2011).

Enfim, a revisão integrativa tem como finalidade permitir a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis a respeito de algum tema a ser investigado. Procura-se chegar a um produto final que representa o estado atual do conhecimento a que se pesquisa, a propostas de intervenções efetivas com custos reduzidos em uma determinada área e também a identificação de lacunas que podem sinalizar para futuros estudos relacionados à temática, (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

2.2 População

A população deste trabalho foi constituída de 108 publicações relacionadas com o assunto investigado. As buscas foram realizadas nas seguintes bases eletrônicas de dados: “Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)” e “Base de Dados da Enfermagem (BDENF)”. -Utilizou-se como descritores para identificar os estudos indexados os termos Educação; Educação em enfermagem e como palavras-chave, cidadania.

Depois de várias leituras dos 108 estudos incluídos na população foram eliminados 99 deles tomando como parâmetros os critérios pré-determinados de exclusão, conforme podem ser vistos no quadro abaixo.

QUADRO 1

Distribuição das publicações segundo os critérios de exclusão

Publicações Bases	Não disponíveis On-line	Não se aplicam	Repetidos	Outros idiomas	Nº
LILACS	73	0	0*	01	74
BDENF	21	0	05	0	26
Total	94	0	05	01	100

*Artigos repetidos

2-3 AMOSTRA

Para seleção da amostra foram definidos os critérios de inclusão, isto é: resumos e textos completos sobre o tema, disponíveis gratuitamente online,

publicados em português e indexados entre 2001 a outubro de 2011. A amostra final foi constituída de 9 publicações.

O quadro a seguir representa a identificação da população e a amostra de acordo com os descritores selecionados.

QUADRO 2

Representação das fontes, estratégias de buscas, população e amostra do estudo

FONTE	ESTRATÉGIA DE BUSCA	POPULAÇÃO	AMOSTRA
LILACS	Descritores: "Educação", "Educação em enfermagem" Palavra-chave: "Cidadania"	82	4
BDENF	Descritores: "Educação", "Educação em enfermagem" Palavra-chave: "Cidadania"	26	5
TOTAL		108	9

Fonte: Dados da pesquisa.

2.4 VARIÁVEIS DO ESTUDO E ELABORAÇÃO DO INSTRUMENTO

Para a coleta dos dados, foi elaborado um formulário com tópicos abertos e fechados que permitissem uma análise criteriosa das publicações selecionadas (Anexo 1). O formulário contempla as seguintes variáveis determinadas para a investigação:

- em relação ao autor: nome, formação, área de atuação, profissão.
- em relação aos periódicos: ano, nome, fonte.
- em relação ao estudo: conteúdo, resultados e conclusão.

2.5 ANÁLISE DOS DADOS

Depois de refletir sobre os dados coletados, eles foram ordenados, sumarizados e categorizados em um quadro (QUADRO 3) na procura de facilitar a visualização geral dos estudos e construir as fases posteriores do trabalho. Com base neste demonstrativo foram feitas as comparações das publicações bem como de outras variáveis levantadas, e finalmente, elaborado os resultados, a discussão e a conclusão da pesquisa.

3 RESULTADOS

O quadro a seguir apresenta o resumo e categorização de cada um dos estudos selecionados, realizados após a leitura de seus conteúdos. Esta análise inicial, junto com os dados restantes levantados pelo formulário foi possível elaborar a discussão e conclusão da referida pesquisa.

QUADRO 3

Síntese das publicações incluídas na revisão integrativa, segundo conteúdo dos estudos, título, objetivo, métodos, resultados e conclusões.

Conteúdo	Autores	Objetivo/Método	Resultados	Conclusões
Cidadania e Conteúdo do ensino	Barros S. Claro H. G.	Analisar a representação sobre conceitos, sobre os saberes e habilidades em saúde mentais identificados como necessários para a prática da reabilitação. Método: Qualitativo	Os entrevistados cursaram a disciplina de Enfermagem em Saúde Mental de uma universidade pública e os resultados mostram valorização das demandas dos usuários.	As representações sobre cidadania e reabilitação psicossocial sustentam-se no senso comum relacionado à periculosidade e a direitos como à saúde e lazer.
Cidadania e Estratégia de ensino	Azzolin M.C., Peduzzi M.	Analisar como docentes da área gerenciamento em enfermagem articulam o processo de trabalho gerencial do enfermeiro com o processo de enfermagem. Método: Estudo de caso.	Frágil articulação entre as atividades gerenciais e assistenciais, com a predominância de uma concepção instrumental de gerenciamento em enfermagem. Como aplicação de suas etapas, Evidência a ausência das demais dimensões de gerência, política e de desenvolvimento da cidadania.	As dimensões da gerência devem ser incluídas na totalidade de ensino de gerenciamento em enfermagem, juntamente com o instrumento processos de enfermagem, para possibilitar uma forma estratégica de articulação.
	Silva A.S., Camillo S.O.	Reconhecer, interpretar e discutir temas oriundos dos discursos de docentes de um curso de graduação em enfermagem, como fontes orientadoras para um ensino-aprendizagem humanizado, à luz da Teoria da Complexidade defendida por Edgar Morin. Método: qualitativo, tipo exploratório-analítico	Os temas encontrados foram: ensinar: responsabilidade do docente; unir saberes: ligações e interrelações para o enfrentamento da realidade; ensinar a complexidade humana; estimular a criatividade e a viver o processo ensino-aprendizagem por meio da transdisciplinaridade e ensinar a cidadania.	É possível fazer acontecer um ensino superior pautado na condição humana, na solidariedade e na interligação dos saberes.

Cidadania e Formação profissional	Bellato R. Gaiva M. A. M.	Refletir a discussão sobre a formação profissional do enfermeiro tendo por eixos norteadores a ética, os Direitos Humanos e a cidadania. Método: não explicitado.	A saúde é entendida como valor humano agregador de outros valores, os desafios de dilemas encontrados são éticos.	É necessário promover a formação de profissionais enfermeiros competentes para refletirem criticamente sobre as interrogações fundamentais que se apresentam na sua prática diária, para atuar de maneira ética e cidadã.
	Prado M. L. do et al	Refletir acerca do compromisso social e ético da enfermagem para a superação das desigualdades regionais brasileiras e a necessidade de políticas públicas. Método: não explicitado.	Na formação pós-graduada são apontados os desafios frente às desigualdades de acesso à formação stricto-sensu- mestrado e doutorado na região amazônica.	É preciso exercitar de modo ético a condição de agentes de uma política pública, a Amazônia requer um exercício diário de aprendizagem para inserção no contexto da ciência, da política e da cidadania nacional.
Cidadania no cotidiano do trabalho	Tanji S. et al	Identificar os conflitos encontrados no cotidiano do trabalho no decorrer do curso de Especialização. Estudo: qualitativo descritivo, tipo estudo de caso.	Foram analisados e descritos em cinco unidades temáticas que descrevem os focos de conflitos no mundo do trabalho: a integração ensino, trabalho e cidadania, trabalham em equipe, educação permanente, responsabilidade social, o estabelecimento da linha de cuidado.	A inserção entre a seara acadêmica e os serviços de saúde produz tensões e conflitos, que na maioria das vezes estão latentes, mas não manifestos.
Cidadania e Currículo	Costa A. A. N. M. et al	Apresentar os contextos social, legal e educacional que serviram de base para as reformas curriculares na habilitação e especialização em enfermagem obstétrica. Método: não explicitado.	São apresentadas as grades curriculares de quatro reformulações procedidas na habilitação de enfermagem obstétrica e duas grades curriculares dos cursos de especialização na mesma área.	A evolução histórica dessa experiência vem demonstrar como pode a Universidade formar no corpo docente a consciência social de seu papel na melhoria da qualidade de vida de gestantes e concepções, resgatando o direito do exercício da cidadania.
	Ito E. E. et al	Refletir acerca do ensino de enfermagem à luz das diretrizes curriculares do curso de graduação de enfermagem. Método: revisão de literatura.	O estudo mostra que as mudanças curriculares, no ensino de enfermagem no Brasil tiveram historicamente a preocupação com a adequação da formação do enfermeiro aos interesses do mercado de trabalho	O desafio na formação precisa transpor o foco desses interesses e inserir efetivamente no sistema e de saúde comprometidas com as transformações exigidas pelo exercício da cidadania.
Cidadania e Promoção da Saúde	Pereira A. V. Vieira A. L. Filho A. A.	Analisar as percepções dos profissionais de saúde sobre as práticas de educação em saúde realizadas por meio de ações coletivas com pessoas soropositivas para o HIV. Estudo Qualitativo com abordagem descritiva.	A educação em saúde é vista pelos profissionais como modos de ensino e aprendizado, repasse de informações, troca de idéias e experiências, bem como crescimento mútuo, processo reflexivo e participativo que contribui para minimizar sofrimentos, trabalhar expectativas e emoções, além de promover cidadania e qualidade de vida.	As ações de educação em saúde possibilitariam recriar momentos participativos interativos, cooperativos e inclusivos, suscitar desdobramentos socioafetivos e compromissos sociopolíticos, aproximar e humanizar as relações interpessoais, garantir acesso às medidas de prevenção, bem como auxiliar a produção de cuidados integrais capazes de promover saúde.

A amostra final desta revisão integrativa foi constituída por nove publicações selecionadas pelos critérios de inclusão, previamente estabelecidos na amostragem. Destes, quatro foram encontrados na base de dados LILACS e cinco na BDENF. Pode-se perceber pelo número da amostra, a escassez de estudos na área da enfermagem sobre o tema a que se propôs investigar.

Tomando como parâmetro o período de 10 anos pesquisados, observa-se que não houve publicações nos anos de 2001, 2002, 2004, 2005 e 2009. Em 2003, 2006, 2008 e 2010, foram identificadas 4 publicações, uma em cada ano. Em 2011 encontrou-se 2 e o maior número, 3, foram publicadas em 2007.

Todos os estudos foram publicados em forma de artigo, não tendo achado nas bases de dados selecionadas, nenhuma referência de dissertação ou tese. Dos trabalhos encontrados, 3 foram tirados da “Revista da Escola de Enfermagem da USP”, 2 da “Revista Gaúcha de Enfermagem sendo que dois periódicos”, “Acta Paulista Enfermagem”, “Texto e Contexto-Enfermagem”, “Revista Brasileira de Enfermagem” e “Trabalho, Educação & Saúde” retirou-se, de cada, apenas 1 artigo. A maioria dos estudos, 6, foi realizado na região sudeste, sendo 4 em São Paulo e 2 no Rio de Janeiro. No centro-oeste, no nordeste e norte, identificou-se 1 publicação, por região.

Os 9 artigos selecionados foram escritos por enfermeiros e todos tiveram a participação de mais de uma pessoa, perfazendo um total de 26 autores. Destes, 24 são do sexo feminino e apenas 2 do sexo masculino.

Em relação à titulação dos envolvidos, 14 são doutores, 5 mestres, 2 doutorandos, 2 mestrandos e 2 livre-docentes. Foi observado que a maioria, 22 autores, estava vinculada a instituições de ensino universitário, 2 ligados a institutos de pesquisa, 1 possuía vínculo com instituições hospitalares e o outro não foi

possível especificar o local de trabalho. Do total, 24 atuavam na docência em universidades.

Ao analisar os delineamentos dos trabalhos, constataram-se entre os estudos primários, que a maioria, 6, eram pesquisas qualitativas. Identificou-se ainda, como estudo secundário, uma revisão bibliográfica, os demais artigos, 2, não descreveram o tipo de metodologia utilizada. Entre os 6 trabalhos que usaram a abordagem qualitativa, foram encontradas as seguintes trajetórias investigativas: estudo de caso, estudo exploratório descritivo, exploratório-analítica análise documental e referencial teórico da pedagogia das competências.

Após reflexão dos conteúdos, os artigos foram agrupados e categorizados, recebendo as seguintes denominações: “cidadania no cotidiano do ensino”, “cidadania e estratégia de ensino”, “cidadania e formação profissional”, “cidadania e no cotidiano do trabalho”, “cidadania e currículo”, “cidadania e promoção da saúde”. Na tabela, está representada a distribuição das categorias e as frequências encontradas em cada uma.

TABELA 1

Distribuição das categorias encontradas nas publicações sobre “educação e cidadania na enfermagem brasileira” – 2011

Categorias do estudo	N° de Frequência	%
Cidadania no conteúdo do ensino	1	11,1
Cidadania e estratégia de ensino	2	22,2
Cidadania formação profissional	2	22,2
Cidadania no cotidiano do trabalho	1	11,1
Cidadania e Currículo	2	22,2
Cidadania e promoção da saúde	1	11,1
Total	9	100%

Fonte: Dados da pesquisa

4 DISCUSSÃO

Pelos locais de trabalhos dos autores, verificou-se que a predominância de estudos ocorreu na região sudeste, não havendo publicações na região sul. Este fato parece ser explicado pela criação, em 1973, do primeiro curso de pós-graduação pela Universidade Federal de São Paulo (USP), o que alavancou a expansão de outros, nos Estados da região sudeste e, com isto, vieram à necessidade e interesse, por parte dos profissionais enfermeiros, de intensificar os estudos na área. É importante ressaltar, que a grande concentração de universidades públicas nesta região, carrou o aumento de vagas em todos os níveis de qualificação e, conseqüentemente, cresceu o número de profissionais nos cursos de pós-graduação que, em geral, são os maiores produtores de conhecimento, (OGUISSO; THUNECHIRO, 2011).

Não houve diferenças significativas de publicações em relação aos não pesquisados, o que possa traduzir na, possível, ausência de eventos científicos que estimulassem a produção científica sobre o tema.

Todos os autores investigados tinham pós-graduação e a maioria era doutores e mestres. É de se esperar que os profissionais com maior titulação publiquem mais, porque como comprovam alguns trabalhos à medida que se investe na qualificação aumenta o treinamento e a exigência para a produção de trabalhos científicos, o que vem contribuir para o avanço do conhecimento, (ESTRATÉGICOS, 2010).

Observou-se que a maior parte dos autores tinha vínculo com a docência. O que não é de se estranhar este resultado, pois conforme comenta o estudo mencionado anteriormente os docentes são os maiores responsáveis pela

expansão dos estudos científicos na área da enfermagem. Ao longo dos anos eles têm investido em pesquisas de grande importância para o exercício profissional, uma prática que continua considerada inovadora para a área.

Não foi encontrada, na apuração dos dados, nenhuma dissertação ou tese que tivesse algum aspecto relacionado à cidadania e educação na área da enfermagem, como assunto prioritário para reflexão em estudos com esse nível de complexidade.

Em se tratando das reflexões das categorias, na temática cidadania e estratégia de ensino, um dos trabalhos pesquisados teve como propósito conhecer e interpretar os discursos de alguns docentes sobre o processo ensino – aprendizagem de um curso de graduação em enfermagem, fazendo posteriormente uma análise crítica de como ministrar o ensino de modo que o desempenho do aluno seja sempre voltado para uma atitude humana e de respeito ao cuidar do paciente. Tomaram-se como reflexão as seguintes estratégias de ensino: assumir responsabilidade no ato de ensinar; unir os saberes das diversas disciplinas para que haja sentido no ensino; ensinar a complexidade humana para atender ao paciente; estimular a criatividade e a curiosidade; enfrentar as incertezas: construindo o conhecimento contínuo e dinâmico da vida; viver o processo ensino-aprendizagem por meio da transdisciplinariedade e ensinar a cidadania. Em relação ao ensino da cidadania, as autoras salientam que o homem como ser social, precisa aprender a viver em comunidade, comunicando-se, dividindo e, principalmente, transformando o seu meio. Ele não deve apenas coexistir em uma sociedade, mas deve ser um agente transformador da realidade o qual está inserido. É importante formarem os alunos de enfermagem com esta visão social para que sejam capazes de se sensibilizarem com aqueles que sofrem e saberem como ajudá-los. A prática

do cuidar requer profissionais que além de outras competências, tenham uma postura transformadora e atuem em defesa da qualidade de vida das pessoas, principalmente daquelas menos favorecidas em relação aos serviços de saúde. A estas devem ser dada, através de orientações, a oportunidade de compreender e lutar pelos seus direitos. O ensino da enfermagem precisa estar sustentado por múltiplos saberes e pelo exercício da solidariedade a fim de formar profissionais com uma prática humanizada e voltada para o respeito à cidadania. O estudo reflete ainda sobre o papel social da universidade mostrando a sua importância no sentido de repassar saberes que podem ser praticados em favor da população, buscando, assim, integrar o aluno à comunidade. São responsabilidade desta instituição, formar alunos, pessoas-cidadãs, capazes de influenciar nas decisões políticas e reivindicar, com responsabilidade e sensibilidade, o direito de melhoria da condição humana. Vê-se na narrativa das autoras, o desejo de que o ensino da enfermagem tenha conteúdos específicos para formarem pessoas socialmente engajadas e que desempenhem o papel de agente de mudança em qualquer situação de trabalho o qual venham atuar. Esperam ainda, que os futuros enfermeiros possam colocar o seu saber ao alcance do paciente, orientando-o com intuito de que conheçam e reivindiquem, sempre que se fizer necessário, os seus direitos de cidadão para atingir uma melhor qualidade de vida.

As autoras discutem sobre a pouca articulação entre atividades gerenciais e assistenciais, destacando que a assistência tem um espaço reduzido em favor do gerenciamento entendido como controle, organização, planejamento e recursos. Evidenciam ainda a ausência de outras dimensões da gerência como a política, a comunicação e o desenvolvimento da cidadania. A gerência aqui é definida como uma atividade importante na enfermagem, mas deve estar articulada

não só com as dimensões da assistência, mas também com as dimensões da política, da comunicação e da cidadania. A dimensão política é que articula o trabalho da gerência e a assistência que será executado. Já a dimensão comunicativa, evidencia o meio de se relacionar com todos que compõem a equipe de saúde, ou seja, é caracterizada como as relações de trabalho. As autoras ressaltam ainda a dimensão da cidadania, que envolve a interação entre os profissionais que fazem parte do processo de trabalho e os usuários que precisam dos serviços, (AZZOLIN; PEDUZZI, 2008).

Em se tratando da formação profissional, outros estudos, reforçam as reflexões anteriores ao afirmarem que o processo educativo na enfermagem ainda está preso ao ensino tradicionalista com grades curriculares vedadas, que, entre outras coisas, impossibilitam o aluno de ver o paciente como um ser que precisa de cuidados integrais, respeitando-o na singularidade de suas necessidades, inclusive na necessidade de exercer a cidadania, (SILVA; SENA, 2008).

Em uma das publicações selecionada para o presente estudo, as autoras investigaram a percepção dos alunos de graduação que cursavam a disciplina “Enfermagem em Saúde Mental” sobre o conteúdo do ensino nela ministrado e, entre os aspectos discutidos nos resultados, foi abordado à questão do conhecimento a respeito da cidadania e o cliente com sofrimento mental. A pesquisa demonstrou que apesar dos entrevistados valorizarem as demandas traduzidas pelas queixas ou dificuldades gerais dos usuários assistidos no Centro de Atenção Psicossocial - CAPS, eles desconheciam outros direitos que estes frequentadores poderiam desfrutar enquanto cidadãos. Entre as questões discutidas no contexto do estudo, a autora salienta que as representações sobre cidadania e reabilitação psicossocial são conceitos pouco conhecidos pelos alunos, e por não

compreenderem toda a dimensão envolvida em tais conteúdos, são incapazes de perceberem qual a amplitude de sua atuação nesse campo específico. Para os alunos, a oportunidade que os clientes tinham de frequentar a unidade de atendimento, participar das atividades ali desenvolvidas e usufruírem o direito de ir e vir, eram características possíveis que representavam o exercício da cidadania naquela área de trabalho. Diante dos resultados obtidos, a autora recomenda que além do reforço de outros conhecimentos, é preciso empenhar-se para a ampliação do ensino referente à cidadania na esfera da saúde mental, (BARROS; CLARO, 2011).

A cidadania, a ética e os direitos humanos na formação do enfermeiro é uma reflexão proposta por um dos estudos que compõe a amostra desta investigação. As autoras reconhecem que os enfermeiros e outros profissionais que lidam com a saúde, deparam com dilemas éticos difíceis de serem resolvidos devido à pluralidade de situações que envolvem cada ser humano. A ética, para elas, deve ser entendida para além da vida humana, deve se estender aos direitos do ser humano, direitos a vida e até mesmo direitos da natureza considerando a responsabilidade que temos de preservá-la. Quanto à saúde, essa deve ser compreendida como um bem público, um direito e possibilidade de exercer a cidadania. Todos os esforços, individuais ou coletivos, no sentido de conquistar a saúde e preservá-la, são tidos como um exercício de cidadania. A saúde equipara todos nós, uma vez que representa o maior valor de nossa existência. Por agrupar outros valores humanos, ela se torna um terreno fértil para a prática da ética humana, da vida. Repensar o ensino ponderando esses aspectos, é um processo complexo, mas necessário quando se quer uma formação profissional guiada por uma prática ética e com respeito à cidadania. Mesmo que o ensino da ética tenha

preceitos normativos, ele deve ser aplicado, com intuito observar as normas e direitos, deveres e responsabilidades profissionais, sem se esquecer de contextualizá-lo nas condições que ocorrem à saúde no país. Há de se considerar, então, neste ensino os fatores sociais, econômicos, políticos, ambientais e outros que estão diretamente relacionadas com a saúde da população, (BELLATO; GAIVA, 2003).

Ensinar ética acrescenta as mesmas autoras, é ensinar todas as questões que envolvem a desigualdade de direitos e refletem no exercício da cidadania. Afirmam ainda que, ao se pensar em qualquer mudança na formação do enfermeiro, é necessário levar em consideração a promoção da própria cidadania deste profissional e da cidadania de outros com os quais eles estão se relacionando na sua prática, para isso, é preciso compreender a saúde como o maior valor humano e, portanto, saber que está adentrando no terreno da ética. Para que haja um entendimento mais amplo dessas questões da existência e dos valores humanos, dentre eles a saúde, a formação profissional deve abandonar a prática repetitiva, o saber objetivado e tecnicista que tem doença como principal enfoque do ensino, como ocorre no modelo biomédico. Tem de se adotar um novo paradigma, humanista, crítico, que priorize a saúde e considere as várias facetas da subjetividade humana. Só assim é possível formar profissionais com uma visão ampla da realidade, reflexivos e competentes para atuarem de forma autônoma e comprometida com o cliente, comunidade e seu trabalho. Profissionais-cidadãos que cuidam de sua cidadania e daqueles a quem são destinados as suas ações.

A formação de pós-graduação em mestrado e de doutorado em enfermagem na região amazônica e o tema cidadania são aspectos discutidos em um dos estudos aqui tratado. Inicialmente a autora comenta sobre os desafios

enfrentados para a formação de mestres e doutores em enfermagem devido à inexistência de curso de pós-graduação nesta região e pela distância dos grandes centros produtores de conhecimento. Afirmam que a enfermagem precisa exercitar o seu direito de acesso ao conhecimento e reflete sobre as consequências da falta de profissionais qualificados para atender a demanda de saúde na Amazônia. Mostra o quanto é necessário a formação de recursos humanos competentes, enfermeiros que exerçam uma prática transformadora, que tenham técnica apurada e postura política e que, ao mesmo tempo, possam desenvolver projetos de pesquisa direcionados à cultura local, favorecendo as carências de saúde específicas daquela população. Afirma a autora do estudo que a falta de enfermeiras qualificadas têm implicações marcantes na qualidade dos serviços de saúde prestados as pessoas que ali vivem. Isto se torna mais agravante pela diversidade de culturas, costumes e, especialmente, pelo contraste acentuado entre a pobreza e a riqueza, que imperam na região. Tais discrepâncias exigem qualificações profissionais que reforcem o comportamento ético e moral para uma prática que respeite as diferenças regionais e culturais, porque sabe-se que isso tem reflexo direto na valorização do processo de cidadania. Finaliza acrescentando que o profissional deve ter compromisso com uma práxis ética que respeite o ser humano e sua dignidade, indiferente de sua condição social ou cultura, pois só assim poderá contribuir para o fortalecimento do exercício da cidadania do assistido, (PRADO et al.2007).

Um dos artigos da amostragem que foi categorizado s como “cidadania no cotidiano do trabalho”, as autoras buscam identificar as dificuldades no dia-a-dia da prática dos enfermeiros, segundo a percepção dos alunos do curso de “Especialização Processo de Mudanças no Ensino Superior e nos Serviços de

Saúde”. Uma das atividades do curso tinha como objetivo levar os alunos a refletirem sobre a prática profissional e proporem sugestões para o ensino e o trabalho em saúde, seguindo as exigências de mudanças prescritas pela universidade e pelo processo de descentralização político-administrativas do Estado. Foram levantados e analisados alguns conflitos, tais como: A integração ensino trabalho e cidadania, educação permanente e responsabilidade social. Entre os problemas identificados ficou evidente a divergência entre o mundo do trabalho e o ensino, conforme os alunos o aprendizado não condiz com a prática dos serviços que se presta ao cidadão. Diante desta lacuna concluíram que é necessário pensar em alternativas com propósito de alcançar uma interdisciplinaridade entre o ensino e o trabalho para que o aluno tenha um aproveitamento eficaz quando envolvido no processo de produção de serviço. A priorização de um ensino voltado para a realidade social e as relações inter e intrapessoais que envolvem os alunos na prática também foram questões refletidas. Estes e os demais conflitos encontrados foram discutidos durante o desenvolver do curso e serviram para traçar um diagnóstico com vistas a possíveis intervenções que efetivasse mudanças no exercício da prática e que facilitassem a integração ensino-trabalho sem perder de vista a questão da cidadania, (TANJI et al. 2010).

Em se tratando do ensino, o assunto cidadania volta a aparecer em um estudo onde se buscou conhecer a evolução curricular do curso de habilitação em enfermagem obstétrica e do curso de especialização da mesma área, oferecidos por uma universidade. Foram analisadas quatro grades curriculares de reformulações anteriores procedidas na graduação e duas na pós-graduação. O resgate histórico, através de documentos e relatos, serviu para recuperar a memória da instituição e, ao mesmo tempo, ofereceu material para reflexão antes da elaboração de uma nova

proposta, incluída no atual currículo. A autora afirma que só foi possível implantar tais propostas devido às parcerias com secretária estadual, secretaria municipais, Instituições de saúde, e SUS, o que reverteu em ganhos consideráveis para a sociedade. Ao criar um novo projeto político pedagógico, através do convênio entre a universidade e o Ministério da Saúde, os cursos procuraram oferecer um atendimento mais seguro de modo a reduzir a morbi-mortalidade perinatal e materna, melhorando a qualidade dos serviços nesta área específica e do ensino ligados a ela, oferecidos pela instituição. Salienta ainda a autora que tanto o conteúdo das grades curriculares que compuseram a evolução histórica reconstituída na pesquisa como os conteúdos que compõem a proposta atual observam-se a preocupação da instituição estudada em formar uma consciência social no corpo docente e discente para proporcionar uma melhoria na qualidade da assistência prestada a gestantes e aos recém-nascidos e, poder assim, garantir o pleno direito do exercício da cidadania aos assistidos, (COSTA et al.2008).

Com uma visão mais ampla, um dos trabalhos propôs analisar o ensino de graduação de diversas escolas de enfermagem, tomando como parâmetro todos os currículos adotados por elas e a relação deles com as políticas de saúde e o mercado de trabalho. Atrelados ao tema surgiram algumas considerações sobre a cidadania. As várias mudanças que ocorreram ao longo dos anos, traçaram um perfil diferenciado do enfermeiro em que se evidencia o reflexo da política, da economia, da educação dentro do contexto social e das transformações da saúde no Brasil. Apesar dessas mudanças, as instituições formadoras sempre mantiveram o modelo biomédico como fio condutor. Isso pode ser confirmado nos currículos analisados. Todos estavam voltados para uma formação profissional que tinha como foco tratar os clientes considerando a visão dualista de doença-cura e a priorização da

assistência hospitalar. Hoje, entretanto, a tendência das diretrizes curriculares para a formação do enfermeiro, tem incentivado mudanças que atendam as exigidas do mercado de trabalho, das políticas públicas, mas comprometidas com uma prática em que haja respeito ao exercício da cidadania. Para isso, é preciso formar profissionais-cidadãos competentes, críticos e reflexivos que além de atuarem sua área específica tenham habilidades sociais para ajudar na transformação da sociedade. Ao tratar do enfermeiro enquanto educador, no contexto de sua formação, as autoras ressaltam que para exercer este papel, é importante preparar profissionais que atuem de modo a considerar a paciente como um todo, tomando como referência o meio em que vive e as suas dificuldades. Segundo as pesquisadoras, o processo educativo junto ao paciente pode ser o primeiro passo para tentar transformar a sua realidade social, isto quando se tem como objetivo estimular ao exercício da cidadania, (ITO, et al.2006).

A escola tem o dever de formar para a cidadania, acrescenta outro estudo. Ela precisa exercer a sua função social de capacitar os alunos para viver em sociedade e assumir um papel de destaque no contexto de sua atuação. Para isso deve priorizar uma educação de qualidade que garanta a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, demonstrando ser capazes de atuar com competência, honestidade e responsabilidade na sociedade onde vivem e a qual se espera ver atendidas as suas carências, (MATOS, 2004).

O tema “cidadania e promoção da saúde” foi encontrado em uma pesquisa realizada por docentes de enfermagem, enfermeiros e outros profissionais de saúde que prestavam cuidados a clientes portadores do vírus HIV, em cinco instituições na cidade do Rio de Janeiro. O trabalho do tipo descritivo teve por objetivo analisar as percepções que eles tinham sobre as práticas de educação em

saúde utilizadas por meio de ações coletivas com pessoas portadoras do vírus. Segundo os profissionais pesquisados, a educação deve estar atrelada a saúde para que haja uma boa assistência a população, principalmente aquelas menos favorecidas. Afirmam que as atividades em grupo que são desenvolvidas por eles, têm demonstrado grandes avanços para a aproximação de pessoas que vivenciam e falam dos mesmos problemas, o que vem facilitar o entrosamento entre o grupo e a equipe multidisciplinar. A convivência grupal também tem ensinado ao usuário a aceitar sua condição de portador do vírus, pois constata que não está sozinho, que existem outras pessoas que compartilham da mesma situação. A educação em saúde é considerada pelos entrevistados, um instrumento fundamental para que o usuário aprenda formas de se cuidar. É entendida como modos de ensino e aprendizagem, transmissão de informações, troca de ideias e experiências, que revertem no crescimento do paciente e do próprio profissional uma vez que envolve reflexão e a participação de ambos. Ao mesmo tempo, esta integração no espaço educativo, minimiza os medos advindos da doença, promove uma boa qualidade de vida e ajuda no entendimento do exercer da cidadania, ensinando o usuário a lutar pelos seus direitos de acesso a serviços de qualidade. A educação oferecida pelos profissionais fortalece a proposta de um atendimento humanizado, que em conjunto com os cuidados integrais, alcança ao que todos buscam um serviço de saúde de excelência. Enfim, as atividades desenvolvidas nas instituições pesquisadas, conforme os profissionais que ali atuam, além de favorecer a humanização do atendimento aos usuários, ajuda na sua inclusão social e no fortalecimento do cidadão para que ele possa lutar pelos seus direitos na sociedade, (PEREIRA; VIEIRA; FILHO, 2010).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliando a proposta e resultados desta revisão integrativa, observou-se através dos trabalhos selecionados que o assunto cidadania foi tratado em várias vertentes relacionadas ao ensino da enfermagem, tais como: cidadania no conteúdo do ensino, na estratégia de ensino, na formação profissional, no cotidiano do trabalho, no currículo e na promoção da saúde. Constatou-se, porém, que não houve aprofundamento nas reflexões sobre a temática, a não ser em três artigos. A maioria fez apenas algumas considerações ao correlacionar a cidadania ao tema principal do trabalho, ficando a questão em estudo como uma proposta secundária.

Verificou também repetições de trabalhos nas abordagens ligadas ao ensino tais como, nas estratégias pedagógicas, na formação profissional e nas ponderações relacionadas aos currículos, duas citações em cada categoria. Até mesmo nestes casos, não foram encontradas reflexões que mencionasse a cidadania em suas diversas facetas e seus reflexos nas atitudes e intervenções na prática da enfermagem.

Apesar de não poder generalizar os resultados, devido ao número limitado de trabalhos, foi possível identificar lacunas importantes ao tratar o assunto. Não notou, na maioria dos estudos, prioridade em discorrer de forma clara, prática e profunda a temática, mesmo sabendo que a questão da cidadania apresenta-se de forma mais intensa na educação e na saúde, dentre as áreas habitadas pelo homem. E nestas duas dimensões, educação e saúde, é que se encontra a enfermagem, no espaço de atenção as necessidades individuais e coletivas e onde a tomada de decisões envolvem os valores de cidadania. Cabe a ela atuar com competência técnica e com práticas eficientes para atender as demandas sociais de

sua especialidade que, geralmente, estão ligadas ao assunto.

Há de se reconhecer, porém, que a maior responsabilidade para a formação deste profissional recai sobre as instituições de ensino. É preciso que estes estabelecimentos de ensino da enfermagem estejam comprometidos com uma educação para a cidadania, ou seja, formem profissionais autônomos, críticos, reflexivos, participativos, solidários e com atitudes pautadas nos direitos humanos, na ética e na responsabilidade social.

Esse é um assunto que não se esgota e, portanto, não é difícil preencher as lacunas encontradas pela presente investigação. Fica, então, aqui o desafio para o desenvolvimento de trabalhos científicos acerca da cidadania na educação e na prática da enfermagem, pois só assim novas perspectivas surgiram sobre o tema em estudo.

REFERÊNCIAS

1. BYDLOWSKI, Cynthia Rachid. Saúde e cidadania. **O mundo da saúde.**, São Paulo, jul/set. 2007. Disponível em: [HTTP://www.scielo.br/scielo.php?script=s0103-21002008000200021&ing=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=s0103-21002008000200021&ing=pt&nrm=iso). Acesso em 21 set. 2011.
2. COSTA, Arabela Antônia Nery de Melo *et al.* Formação da enfermeira obstetra na Universidade de Pernambuco, Brasil: 35 anos de história. **Acta Paul. Enferm.**, São Paulo, v. 21, n. 2, 2008. Disponível em: [HTTP://www.scielo.br/scielo.php?script=s0103-21002008000200021&ing=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=s0103-21002008000200021&ing=pt&nrm=iso). Acesso em 21 set. 2011.
3. AZZOLIN, Gabriela Marchiori Carmo; PEDUZZI, Marina. Processo de trabalho gerencial e processo de enfermagem na perspectiva de docentes de enfermagem. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, dez. 2008. Disponível em: [HTTP://www.scielo.br/scielo.php?script=s0103-21002008000200021&ing=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=s0103-21002008000200021&ing=pt&nrm=iso). Acesso em 21 set. 2011.
4. BELLATO, Roseney; GAIVA, Maria Aparecida Munhoz. A cidadania e a ética como eixos norteadores da formação do enfermeiro. **Rev. bras. Enferm.**, Brasília, v. 56, n. 4, ago. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci_artex&pid=s0034-71672003000400026&ing=PT&nrm=isso. Acesso em 30 set. 2011.
5. TANJI, Suzelaine *et al.* Integração ensino-trabalho-cidadania na formação de enfermeiros. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, set. 2010. Disponível em: [HTTP//DRT2011.Saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/05_0002_M1.pdf](http://DRT2011.Saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/05_0002_M1.pdf). Acesso em 30 set. 2011.
6. BARROS, Sônia; CLARO, Heloísa Garcia. Processo ensino aprendizagem em

- saúde mental: o olhar do aluno sobre reabilitação psicossocial e cidadania. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 45, n. 3, jun. 2011. Disponível em: [HTTP://www.scielo.br/php?script=sci_arttext&pid=s0080-6234011000300022&ing=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/php?script=sci_arttext&pid=s0080-6234011000300022&ing=en&nrm=iso) acesso em 19 out. 2011.
7. ITO, Elaine Emi *et al.* Ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 40, n. 5, 2006. Disponível em: [HTTP://www.scielo.br/php?script=sci_arttext&pid=s0080-6234011000300022&ing=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/php?script=sci_arttext&pid=s0080-6234011000300022&ing=en&nrm=iso) acesso em 19 out. 2011.
8. SILVA, Ana Lúcia da; CAMILLO, Simone de Oliveira. A educação em enfermagem à luz do paradigma da complexidade. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 41, n. 3, 2007. Disponível em: [HTTP://www.scielo.br/php?script=sci_arttext&pid=s0080-6234011000300022&ing=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/php?script=sci_arttext&pid=s0080-6234011000300022&ing=en&nrm=iso) acesso em 19 out. 2011.
9. PRADO, Marta Lenise do *et al.* Políticas públicas na formação em saúde: contribuição da enfermagem para superação das desigualdades regionais brasileiras. **Texto contexto- enferm.**, Florianópolis, v. 16, n. 3, set. 2007. Disponível em: [HTTP://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0104-07072007000300020&ing=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0104-07072007000300020&ing=en&nrm=iso) acesso em 21 set. 2011.
10. PEREIRA, Audrey Vidal; VIEIRA, Ana Luiza Stiebler; FILHO, Antenor Amâncio. Grupos de educação em saúde: aprendizagem permanente com pessoas soropositivas para HIV. **Trab. Educ. Saúde**, v.9, n. 1, out. 2010. . Disponível em: [HTTP://www.scielo.br/scielo.php?script=s0103-21002008000200021&ing=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=s0103-21002008000200021&ing=pt&nrm=iso). Acesso em 21 set. 2011.
11. SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa o que é e como fazer. **Einstein**, v.8, n. 1, 2010. Disponível em: [HTTP://www.scielo.br/scielo.php?script=s0103-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=s0103-)

[21002008000200021&ing=pt&nrm=iso](#). Acesso em 21 set. 2011.

12. ZIZEMER, Joseida Schutt. A construção da cidadania na escola pública: avanços e dificuldades. Passo Fundo, 2006. Disponível em: [www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/processapesquisa.php?listadetalhes%5b%5d=8090&processar=processar](#). Acesso em: 21 set. 2011.

13. BACKES, Dirce Stein; BACKES, Marli Stein; ERDMANN, Alacoque Lorenzini. Promovendo a cidadania por meio do cuidado de enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci_artex&pid=s0034-71672003000400026&ing=pt&nrm=isso>. Acesso em 30 set. 2011.

14. MARCÍLIO, Roberta Bailoni. Educação e cidadania. Campinas, 2005. Disponível em: [www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/processapesquisa.php?listadetalhes%5b%5d=8090&processar=processar](#). Acesso em: 21 set. 2011.

15. OLIVO, Fabíola. A educação como condição de acesso à cidadania. Curitiba, 2008. Disponível em: [www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/processapesquisa.php?listadetalhes%5b%5d=8090&processar=processar](#). Acesso em: 21 set. 2011.

16. ARAÚJO, Ulisses F. A construção da cidadania e de relações democráticas no cotidiano escolar. São Paulo, 2003. [www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/processapesquisa.php?listadetalhes%5b%5d=8090&processar=processar](#). Acesso em: 21 set. 2011.

17. MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto enferm.**

Florianópolis, v. 17, n. 4, dez, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 fev. 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>

18. OGUISSO, Taka; THUNECHIRO, Maria Alice. História da pós-graduação na escola de enfermagem da Universidade de São Paulo. **Rev. esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 39, n. spe, dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0080-62342000500005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 nov. 2011.

19. ESTRATÉGICOS, Centro de Gestão e Estudos. Doutores 2010: estudos da demografia da base técnico-científica brasileira. Brasília, 2010. Disponível em: WWW.cgее.org.br/publicacoes/doutores.php. Acesso em 19 nov. 2011.

20. SILVA, Kênia Lara; SENA, Roseni Rosângela de. Integralidade do cuidado na saúde: indicações a partir da formação do enfermeiro. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 42, n. 1, Mar. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342008000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 fev. 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342008000100007>.

21. MATOS, Arnaldo Moreira. O currículo e seu papel na educação. **Educere**. Umuarama, v.4, n. 2, p. 89-101, jul./dez., 2004. Disponível em: [HTTP://revista.unipar.br/educere/article/view/17](http://revista.unipar.br/educere/article/view/17) Acesso em: 21 fev. 2012.

22. ARENDT, Hannah. *A Condição Humana*. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. Disponível em: www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/processapesquisa.php?listadetalhes%5b%5d=8090&processar=processar. Acesso em: 21 set. 2011.

23. MATA, Luciana Regina Ferreira da; MADEIRA, Anézia Moreira Faria. Análise da

produção científica sobre educação profissionalizante da enfermagem brasileira: uma revisão integrativa. **Reme**. Rev. Min. Enferm., v. 14, n. 3, p. 424-433, jul./set., 2010.

ANEXO**ANEXO I - INSTRUMENTO PARA ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES**

Nome do Periódico	
Ano de Publicação	
Autores	Nomes: Formação acadêmica: Nível de escolaridade:
Estado onde a Pesquisa foi Realizada	
Tipo Publicação	<input type="checkbox"/> Revista de Enfermagem geral <input type="checkbox"/> Revista de Enfermagem especializada Especificar _____ <input type="checkbox"/> Publicação de outras áreas da saúde Especificar _____
Objetivos da Pesquisa	
Qualificação da Pesquisa	Estudos do tipo primários <input type="checkbox"/> Estudo descritivo do tipo Observação participante <input type="checkbox"/> Estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa <input type="checkbox"/> Estudo Exploratório-descritivo com abordagem quantitativo

	<input type="checkbox"/> Estudo do tipo relato de experiência <input type="checkbox"/> Estudo Quantitativo comparativo do tipo transversal <input type="checkbox"/> Estudo teórico e reflexivo <input type="checkbox"/> Estudo descritivo-exploratório, com abordagem quantitativa. <input type="checkbox"/> Etnografia <input type="checkbox"/> Fenomenologia <input type="checkbox"/> Teoria fundamentada <input type="checkbox"/> Outras.Especificar _____ Estudos do tipo secundários <input type="checkbox"/> Revisão Integrativa <input type="checkbox"/> Revisão de Literatura <input type="checkbox"/> Revisão sistemática <input type="checkbox"/> Outras. Especificar: _____ <input type="checkbox"/> Os autores não definem o tipo de estudo
Conteúdo da Pesquisa	
Resultados	
Conclusão	

* MATA;MADEIRA, 2010.

